

ANALYSES DA PEPTONA DEFRESNE — Demonstraram as experiencias de M. Debove em Bicêtre, e as de M. Dujardin-Beaumetz em St. Antoine que, nas cachexias, quer sejam o resultado de molestias agudas ou chronicas, o phenomeno que é mister combater primeiro é a miseria physiologica.

N'estes casos podem utilizar-se os pós de carne do doutor Debove, as peptonas de M. Defresne; e pois que algumas vezes empregamos estas ultimas, julgamos interessar os nossos collegas, fazendo-lhes conhecer a sua composição.

*Analyses (1) da Peptona Defresne*— A peptona Defresne é um liquido limpido, acido e de cor avermelhada, cujo sabor se assemelha ao do sumo da carne assada, e cuja densidade é de 1,14, á temperatura de 10° centigrados.

Dessecada á temperatura ordinaria n'uma capsula de fundo chato, em presença do acido sulphurico, a peptona Defresne deixa 46,43 partes de residuos em 100 partes:

*Alcool*—100 grammas de peptona, ou 87<sup>cc</sup>,7, deram pela distillação, n'um banho saturado de sal marinho (com a duração de cinco horas, e depois de adicionar agua distillada), 5<sup>cc</sup>,05 de alcool, isto é, 5<sup>cc</sup>,75 de alcool por 100<sup>cc</sup> de peptona;

*Saes mineaes*— A incineração dá um peso de saes mineaes que variona de 2<sup>gr</sup>,08 a 2,12, por 100 gr. de peptona;

*Acido phosphorico*— Adicionou-se á peptona 5 % do seu peso de carbonato de soda puro; a mistura foi evaporada, carbonisada, parcialmente incinerada, e o residuo esgotado por agua acidulada com acido chlorhydrico; a parte não dissolvida foi incinerada e tratada de novo pela agua acidulada:

100 gr. de peptona dão 0<sup>gr</sup>,6863 de acido phosphorico Ph. 0<sup>5</sup>;

(1) Estas analyses acham-se resumidas no BULLETIN DE THÉRAPEUTIQUE de 15 de março de 1881, e na TRIBUNE MÉDICALE de 20 de março do mesmo anno.

Foram repetidas pelo doutor D. Freire, professor na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e insertas no relatorio annual dos trabalhos d'aquella Faculdade.

outros 100 gr. de peptona dão 0<sup>gr</sup>.6952 de acido phosphorico Ph. 0<sup>s</sup>;

Termo medio 0,690,75 de acido phosphorico por 100 partes de peptona.

A dosagem foi feita no estado de pyrophosphato de urane, e pelo methodo dos pesos.

Em resumo:

Acido phosphorico. . . . .	0,69075	} 2,08
Chloreto de sodio. . . . .	0,67625	
Potassa, cal, ferro, acido phosphorico	0,7131	

Nem o sulphato de ammoniaco, nem o proprio sulphato de magnesia, depois da addição de acido, precipitam a peptona Defresne; isto prova que este liquido não contém albumina, fibrina dissolvida, ou serosidade do sangue, ou outros productos analogos que não fossem transformados em peptona.

Não achamos, n'esta analyse, glucose algum.

*Azoto* — Existe o azoto em dous estados principaes n'este producto: 1º, como elemento organico da Peptona; 2º, no estado ammoniacal d'uma decomposição mui facil, e n'este ultimo caso em minima quantidade,

Para nos convenceremos d'este ultimo estado do azoto, basta pôr n'um frasco algumas grammas de peptona; depois, cerca de 1 gr. de crystaes de carbonato de soda puro; e em seguida, mergulhar no frasco, sem ir ao lume, papel de tornesol avermelhado. Este azula immediatamente, e então o cheiro do ammoniaco é manifesto. O azoto da peptona foi dosado pelo methodo de Will e Warentrapp (pesagem do chlorhydro-platinado de potassio secco e incineração do sal platinico); assim obtivemos 0<sup>gr</sup>.,391, 0<sup>gr</sup>.,385, 0<sup>gr</sup>.,4008 de azoto por 1 gr. de peptona liquida. Este peso de azoto só representa o que pertence á peptona, e não os vestigios de azoto, que fazem parte dos saes ammoniacaes, postos em evidencia pelo ensaio precedente.

Os numeros precedentes indicam 25 % de peptona secca e pura na peptona liquida de M. Defresne.

O *alcool absoluto*, actuando sobre a peptona Defresne em consistencia mui espessa, dá 27 partes 4266 de peptona secca; mas o liquido alcoolico conserva alguma peptona, unida á glycerina junta a este producto, no interesse de sua conservação.

Apezar de numerosas experiencias, não podemos evitar a dissolução parcial da peptona, até depois d'uma addição de ether; os nossos resultados indicam pouco mais ou menos 15 a 16 gr. de glycerina dessecada, sem ir ao lume, em presença do acido sulphurico.

De outra parte, deduzindo 2 gr. de saes mineraes de 27gr.,4 indicados na experiencia precedente, ficariam 25gr.,4 de peptona pura, e este algarismo está muito visinho da verdade.

#### *Resumo da analyse da Peptona Defresne*

4 gr. de azoto ou peptona secca. . . . .	25gr.,	} 100
Acido phosphorico . . . . .	0gr.,69075	
Chloreto de sodio . . . . .	0gr.,67625	
Potassa, cal, ferro, acido sulphurico	0gr.,71310	
Alcool . . . . .	5gr.,75	
Glycerina . . . . .	15gr.,	
Agua . . . . .	51gr.,83	

#### *Analyse do Dr. Domingos Freire*

Professor na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

A peptona Defresne é de côr vermelha doirada; o seu cheiro agradável; o seu sabor semelhante ao da carne assada. Dá 16° no areometro de Beaumé; não turva com o calor nem com o acido nitrico; nem o alumen nem o ferro cyanico a precipitam. No precipitado, o reagente de Milon determina um colorido vermelho; o alcool forte determina um precipitado que, de novo, se dissolve na agua.

O sulphato de cobre alcalinizado produz a reacção propria das peptonas, isto é, uma successão de côres de rosa, vermelha e violeta. A peptona Defresne é formada por uma solução de peptona contendo um pouco de chloreto de sodio que se produz durante a preparação; não lhe achamos vestigio algum de

gelatina ; asseguramo-nos d'isso por meio do sulphato de magnesia com que saturamos esta preparação ; assim provada, não deu precipitado algum. Confirmamos este resultado com o emprego do acido valerianico, reagente descoberto por nós mesmo para caracterisar a gelatina. Com effeito uma solução de gelatina fórma com o acido valerianico uma emulsão branca e leitosa, ao passo que uma solução de peptona não produz este phenomeno.

A peptona Defresne deixa 28 % de residuo na estufa a 120°.

A peptona Defresne contém 2 gr. 20 % de saes mineraes.

(Dr. Verax — *Gaz. des Hôpit.*, 26 oct. — *Coimbra Medica.*)

---

## MEDICINA ANECDOTICA

---

### CARTAS DE RECOMMENDAÇÃO A DOENTES

É muito commum recommendarem os medicos os seus clientes a outros collegas por meio de cartas fechadas, das quaes são portadores os proprios recommendados ; ha, todavia, n'isto um perigo que convém evitar—o da violação do sigillo da carta pela curiosidade em geral, e pela curiosidade feminina em particular. O melhor será não escrever cousa que não deva ser lida pelo portador, e sobretudo pela portadora ; attendendo á tentação a que são sujeitas as filhas de Eva de quererem saber o que se diz a seu respeito. Ahi vai um exemplo que encontramos no *Boston Medical Journal* de 16 de Setembro.

Conta um jornal francez, que uma senhora que em taes condições fora mandada para certas aguas foi accommettida pela curiosidade de saber o que dizia o seu medico assistente ácerca da obscura molestia que padecia. O diagnostico e a recommendação para o tratamento que ella encontrou eram o seguinte : — *Mon cher confrère, je vous envoie une oie á plumer ; déplumez-la sans trop la faire crier.*